Ano 17.º | Sabado, 31 de Janeiro de 1925 | N.º 863

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

31 de Janeiro de 1891

. . . .

"Seja o éco duma afronta O sinal do ressurgir.„

A afronta

* * *

São curtos, mas expressivos, os termos em que foi posta a questão, pois dizem apenas isto:

O que o Governo de Sua Magestade deseja e em que insiste é no seguinte:

Que se enviem ao Governador de Moçambique instrucções telegraficas imediatas, para que todas e quaesquer forças militares portuguezas, actualmente no Chire e nos paises dos makololos e machonas, se retirem. O Governo de sua Magestade entende que, sem isto, as seguranças dadas pelo Governo portuguez são ilusorias.

Mr. Petre ver-se-ha obrigado, á vista das suas instruções, a deixar imediatamente Lisboa com todos os membros da sua legação, se uma resposta satisfatoria á precedente intimação não fôr por ele recebida esta tarde; e o navio de Sua Magestade, Enchantress, *está em Vigo esperando as suas ordens.*

Legação britanica, 11 de janeiro de 1890.

* * *

O *ultimatum*, a sessão agitada do Conselho de Estado, a resolução tomada por esta corporação e o ministerio, diz Bazilio Teles, divulgaram-se com a rapidez do relampago pela população da capital. O efeito foi prodigioso. Num relance, magotes movediços e frementes, manchavam o pavimento das ruas e das praças; os cafés da Baixa, repletos, estavam em ardente ebulição; as vociferações, os protestos, as injurias, as propostas mais radicaes e extravagantes entraram a cair, como granizo, comunicando e agravando a efervescencia. O rei e os *cobardes* que tinham subscrito as exigencias do gabinete de Inglaterra eram, literalmente, esfarrapados nestes primeiros golpes de lingua, precursores ordinarios, nas multidões varonis bem dirigidas, de golpes mais cruentos e certeiros contra o regimen e os homens que tiveram o condão de as irritar. No cachoar revolto das imprecações e das injurias, lançaria alguem o brado subsersivo de: «a Belem, vamos a Belem»! Crêmos que nada se póde averiguar de positivo a este proposito. Mas se o tradicional grito de guerra dos habitantes de Lisboa, no periodo constitucional, não foi, com efeito, levantado, e não passou, conforme é frequente suceder em conjuncturas analogas, duma alucinação auditiva, explicavel pela convergencia secreta dos corações para o mesmo fim determinado, parece contudo que um grupo compacto de manifestantes, engrossando a cada momento no caminho, abalava na direcção da residencia real, situada um pouco adeante de Alcantara, á direita da estrada de Belem.

A' tempestade que se formara e crescia imprevistamente para os lados de Lisboa, respondiam, naturalmente, o terror e a confusão no paço das Necessidades. Todo este borborinho palaciano resultava das noticias que, numa correspondente *crescendo*, iam de minuto em minuto avolumando em panico o vago mal-estar que se instalara nos signatarios do vil diploma que legitimava o *ultimatum*. Esperava-se, a cada momento, a chegada da massa popular sobreexcitada, exigindo em berros freneticos a cabeça dos «*traidores*», a começar pela que maiores responsabilidades assumira na humilhação que a indigna réplica á *intimação* ingleza infligia a Portugal. O «*Finis Monarchiae*» parecia ter chegado, enfim, depois de duzentos e cincoenta dolorosos anos de beatérios, devassidões, baixezas, perfidias em que se resumia a historia do governo dos Braganças. Ao ultimo, todos, e talvez ele proprio, o davam por votado a redimir com a prisão, ou pelo menos com o exilio, os ultrajes que á nação e a alguns dos seus mais ilustres filhos, desde o Regente até Gomes Freire, desde Alfarrobeira até ao *ultimatum*, haviam imposto a ambição e a cobardia dessa familia pêca de bastardos. Não iriamos assistir, mas com mais radical caracter, a uma reedição da *Belemsada*? Carlos I iria não ser convidado a recolher á cidade de Lisboa, ao seio do *seu povo*, como a avó, Maria II, o fôra generosamente por Passos Manuel, mas sumariamente constrangido a retirar-se do paiz a quem devia honras e riquezas, e de quem todavia não punha escrupulo em troçar, conforme propalava a grosseira inconfidencia cortezã, qualificando-o, em dias de mau humor, de—*piotheira nacional?*

HOJE

O Porto, a cidade do trabalho por excelencia, aquela que a historia aponta como o berço das liberdades patrias, movimenta-se mais uma vez para prestar a sua homenagem anual aos vencidos de há 34 anos, junto dos quaes vão repousar neste dia duas das maiores figuras da revolução a quem a morte ultimamente aniquilou, com pequeno intervalo, e reuniu para a derradeira viagem de além-tumulo.

Hora soléne, impressionante, deve ser, com certêsa, a que fôr gasta no percurso da Rua de Santo Antonio onde a Republica se defrontou com as forças da monarquia e o alferes Malheiro se bateu heroicamente pela honra da nação. Por lá devem passar, subindo-a, os cadaveres desse valoroso soldado e do dr. Alves da Veiga, que o Porto chamou a si e hoje vai acompanhar á ultima morada em grandioso cortejo demonstrativo dos seus nobres sentimentos de solidariedade e fé republicana.

Cobertos com a bandeira verde-rubra que a tragica madrugada de 31 de Janeiro de 1891 veio a transformar em simbolo da Patria pelo decorrer dos tempos, ungidos pelo povo que conhece dos seus sacrificios, da sua honesta conduta e do valor inquebrantavel das suas convicções, assim devem entrar na posteridade os dois insignes patriotas que nas paginas da historia deixam um nome, um exemplo, e á sua Patria uma admiravel folha de serviços.

Republicanos de Portugal: descobrâmo-nos á sua passagem!

* * *

Sobre os feretros dos dois chefes revolucionarios será deposta uma grande corôa de lirios, rosas, miosotis, violetas, crisatemos, com largas fitas de sêda verde e encarnada onde se lê:

Ao Dr. Alves da Veiga
e
Alferes Malheiro

Os seus antigos correligionarios de Aveiro
31 de Janeiro de 1925

Homenagem condigna, ela será completada ainda com a encorporação, no funeral, de alguns republicanos da cidade, fazendo-se *O Democrata* tambem representar pelo seu director visto a simpatia que sempre lhe inspiraram os honrados precursores da Republica.

O ressurgir

Como se gerou 31 de Janeiro?

Rigorosamente, em 11 de Janeiro.

O *coup de foudre do ultimatum* produziu mais comoção nas almas do que todas as velhas instigações dos partidos. Num dia fez um ideal, um destino, quasi uma patria. Comoveu e, ao mesmo tempo, inspirou.

Quem foi o promotor desse movimento? Quem o lembrou? Quem o fez nascer?

A muitos tem sido atribuido esse papel de organisador da mais bela derrota dos nossos dias: a nenhum, contudo, esse papel pode rigorosamente caber.

. . . .

Fez-se a insurreição do Porto com a cumplicidade de toda a gente, que tudo via, desde as auctoridades mais graduadas até ao mais subalterno dos policias. Fez-se quando menos se esperava, porque nada ha mais imprevisto do que uma revolução, mesmo para aqueles que a premeditam; e, por um concurso de circunstancias, falhou.

Porque falhou ?

Falhou por excesso de quimera.

Falhou por excesso de ilusão.

Os soldados da Rua de Santo Antonio e da Praça Nova pensaram fazer tudo, menos bater-se. Havia uma tão perfeita confiança mutua, um tão completo acordo, que a suspeita da lucta e da morte a poucos assa'tára. Mas semilhante confiança, semilhante acordo não resultavam apenas da conivencia, mas do pensamento comum de revolta e protesto, que nessa cidade, onde a população é quasi uma familia, inspirava toda a gente. Pois não acabo eu de dizer que as autoridades sabiam tudo ?!

A guarda municipal—ela propria—depois transformada pelos sucessos em paladina de principios,—o que era ela senão conivente? Quantos dos seus soldados não assassinaram os seus amigos, os seus cumplices da vespera?

— A municipal!

Mas a famosa lealdade da municipal é toda uma historia a contar!

Em meio de tão perfeito acordo, quando tudo eram brados de alegria, hinos de embriagar, flores como trofeus nos canos das espingardas, uma linda manhã rompendo como um triunfo, subito, imprevistamente, surge um tiro — o tiro fatal de todas as revoluções, o que as faz começar, ou acabar.

E esse tiro foi o sinal da derrota.

E toda a gente debandou, como no meio da festa debandam os que vão folgar e veem o perigo.

Então travou-se a luta, luta tanto mais corajosa quanto fôra inesperada, e com uma estrepitosa salva de fuzilaria, os primeiros soldados da Republica Portuguesa saudaram a aurora da Revolução.

O que sucede então ?

Acorrem tropas.

Que vem elas fazer ?

A Republica.

Chamadas para defender a Realeza, vem juntar-se á insurreição!

Nas estações dos caminhos de ferro embarcam soldados, saudando em grita o sol que nasce. Os comboios parecem conduzir regimentos vitoriosos. Susta-se-lhes a marcha. Alguns são impedidos de avançar e ficam retidos, aqui e acolá. Dão-se ordens e contra-ordens, porque não se sabe que fazer, nem com quem contar.

Entretanto a revolução debanda aos ultimos golpes da artilheria—da artilheria!

E' tarde para vencer.

Cae a noite e a derrota consuma-se.

Tal a insurreição do Porto.

. . . .

A insurreição de janeiro foi a consagração do ideia republicana em Portugal. Antes dela, a Republica estava nos livros: depois dela, passou para as ruas, para os domicilios, para os lares, para as almas. Dizia o velho Hugo que as ideias precisam da sancção da derrota, e é assim.

Após a insurreição, não foi o partido republicano que se avolumou; foi melhor—foi a ideia republicana que se tornou amada. A insurreição do Porto constituiu o acto de propaganda mais eficaz que se poderia ter praticado em seu favor, porque a melhor propaganda que se póde fazer de uma ideia, é morrer por ela.

. . . .

As instituições viviam da mentira, isto é—do credito.

A insurreição tirou-lhes esse ultimo e unico recurso—e deu-lhes o golpe

. . . .

A revolução do Porto foi uma esperança e essa esperança valeu bem o sangue que se verteu por ela.

João Chagas.

Junta Autonoma

Confirma-se o que dissémos no numero transacto de *O Democrata*: o dr. Alberto Souto desligou-se da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, de que era presidente, tendo enviado ao vice-presidente da comissão executiva o seguinte oficio:

Ex.^mo Sr.

Venho entregar a V. Ex.ª os documentos em meu poder pertencentes á Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, cuja presidencia deponho nas mãos de V. Ex.ª e perante V. Ex.ª resigno.

E não apenas o cargo de presidente, mas ainda o de simples vogal representante da Câmara Municipal deste concelho á qual vou fazer identica comunicação.

Os motivos desta renuncia não são de ordem pessoal. A minha humilde pessôa teve da parte da Junta uma prova de consideração que eu não merecia e que atenuou no meu espirito a impressão de desconfiança em mim, que a atitude de alguns dos seus membros, contra a presença do delegado e presidente da Associação Comercial e Industrial, me dera na primeira parte da sessão plenaria de 19 do corrente.

Mas muito cioso, como sou, do brio da cidade de Aveiro, das suas corporações representativas e da autonomia da Junta, que a meu vêr devia estar acima de todas as divisões, intervenções estranhas e intrigas pessoaes ou politicas, vi com profundo desgosto que se fez uma desconsideração á Associação Comercial e Industrial de Aveiro, segundo um plano que se ocultou de mim, vogal da Junta e seu presidente em exercicio. Colocou-se, assim, a Associação Comercial, que á causa da Junta Autonoma e dos progressos locaes tem dedicado a mais inteligente actividade das suas direcções de há muitos anos, mais tratando sempre desses assuntos de interesse geral do que dos próprios interesses da sua classe, numa situação que se não justifica nem pelas suas tradições, nem pela pessoa do seu delegado, nem pelo conjunto de interesses económicos que ela representa e conjuga. Considerando isto, eu não posso deixar de me afastar da Junta, pois nunca houve honras pessoaes que me desviassem do que julgo serem os meus deveres de aveirense pundonoroso e sempre solidario com as entidades representativas da cidade.

As situações de violencia contra os aveirenses, ainda que meus adversarios, encontraram sempre em mim um minusculo obstaculo; as situações de vexame em casos destes, nunca deixarão de ter em mim um insignificante mas inflexivel inimigo.

Surpreendido na minha bôa-fé com a atitude de alguns dos ilustres vogaes da Junta na sessão, só posteriormente eu ponderei factos e razões que me forçam a esta atitude, entre os quaes avulta a interferencia de entidades estranhas á Junta que certamente não pensaram no melindre que oferecem certas regalias e considerações locaes, sempre de acatar.

Nenhuma falta faço á Junta Autonoma: mas ficaria de mal com a minha consciencia de aveirense, se deixasse passar em julgado o facto e a orientação que reputo deprimentes para o prestigio duma corporação que depois da Câmara Municipal de Aveiro é a mais importante e a de mais honrosas tradições na historia local do ultimo seculo e que esteve sempre, até pela propria lei, ligada á obra de defêsa da Barra e Ria de Aveiro e á direcção dos seus trabalhos.

Afirmo a V. Ex.ª particularmente, e a todos os vogais da Junta a minha muita consideração; mas querendo toda a liberdade de apreciar os factos expostos e os outros que, porventura, se lhe relacionem e não concordando com o que passaria a ser um mau precedente, retiro-me da Junta, onde julgo não há apenas leis a respeitar, mas certos deveres e praxes de equilibrio e cortezia a que eu não faltaria e a que, disso estou certo, a maior parte dos vogais da Junta só faltou involuntariamente, por inadvertencia ou desconhecimento da vida local e das tradições da terra e da propria historia da Junta Autonoma, o que por certo se evitaria se de mim se não tivesse ocultado o que me deveria ter sido previamente exposto.

Creio não ter praticado a mais pequena deslealdade ou irregularidade no exercicio do meu cargo e não ter responsabilidades pendentes na gestão de negocios da Junta.

Estou, porém, plenamente á disposição de V. Ex.ª para resalvar todas as responsabilidades administrativas que me caibam e rogo a V. Ex.ª se digne aceitar com os meus cumprimentos pessoaes, os meus votos de

Saude e Fraternidade

Aveiro, 21 de Janeiro de 1925

(a) **Alberto Souto**

Como se vê o dr. Alberto Souto explica os motivos que o levaram á resolução que tomou e que nós profundamente lamentâmos por ser um elemento de grande valor a menos dentro da colectividade em questão.

A' Câmara escreveu tambem o nosso amigo dando conta do seu acto visto ser na qualidade de presidente do Senado Municipal que fazia parte da Junta e pedindo que sejam postas de parte quaesquer *démarches* no sentido de o demoverem da sua resolução.

E' gràve, muito gràve mesmo, o que se passa, desejando nós, em nome dos interesses da cidade, que tudo venha a esclarecer-se de modo a não se crearem inimisades e a Junta poder exercer as suas funções como é mister que aconteça.

O sr. dr. Alberto Souto, supômos, tem direito a uma satisfação que lhe não deve ser negada por aqueles dos seus colégas que intervieram mais directamente no afastamento do representante da Associação Comercial da comissão executiva da Junta. Nessa conformidade exitar será protelar e este caso deve ser resolvido quanto antes, mesmo para que o publico não julgue erradamente nem se deixe arrastar por paixões, mantendo-se numa atitude de respeito e acatamento para com todos que formam o novo corpo administrativo.

Vamos. Nada de caprichos que prejudiquem nem intransigencias que possam atirar a terra com a melhor obra dos ultimos tempos.

* * *

O Senado Municipal, tendo reunido na quinta-feira, extraordinariamente, para tratar deste assunto, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção, apresentada pelo presidente da comissão executiva:

"O Senado Municipal, considerando que, segundo a exposição feita pelo seu presidente e delegado á Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, se fez no seio daquele organismo uma desconsideração á Associação Comercial e Industrial desta cidade, excluindo-se da comissão executiva da Junta, depois de se tentar obstar á admissão do seu representante;

considerando que a Associação Comercial foi sempre uma estrenua defensora dos interesses de Aveiro e preciosa auxiliar da Câmara Municipal em tudo o que representa progresso e prestigio da cidade;

considerando que a Junta Autonoma deve caminhar sempre de harmonia com estas entidades representativas das actividades locaes e ter á sua frente gente de Aveiro, pois que burocratisa-la é contrariar o principio da autonomia local que presidiu á sua creação;

a Câmara Municipal, resolve: manifestar toda a sua consideração e solidariedade á Associação Comercial e Industrial de Aveiro e á pessoa do seu presidente;

aplaudir a atitude do seu delegado sr. dr. Alberto Souto, abandonando a Junta pelo motivo exposto, e finalmente aguardar os acontecimentos para julgar da conveniencia da sua representação na Junta."

A sessão esteve muito concorrida.

Caixa da Misericordiade

	Transporte.	1.438$10
Julio Dias Pereira	. . . .	100$00
	Soma	1:538$10

Bons principios...

O *Povo de Estarreja*, orgão duma das facções em que está dividido o partido democrático do importante concelho, publica no seu ultimo numero com o titulo—*Esperanças*—o seguinte:

«Dizem-nos que o snr. Governador Civil do distrito anda muito interessado na eleição dos snrs. Jaime Vilares, tenente coronel Simões e Alfredo Nordeste para deputados por o circulo de Aveiro. Parece-nos demasiado cêdo pensar-se em nomes para aquela representação, tanto mais quanto é certo que os organismos partidarios ainda se não pronunciaram sobre o assumpto.

De resto, cabe ao grande eleitor dar a ultima palavra sobre o caso, e certamentamente ele terá outra ideia muito diferente daquela que alimenta o digno chefe deste distrito.

São muitos, ao que ouvimos, os candidatos a propôr-se pelo nosso circulo, e terá então o grande eleitor a oportunidade da escolha dos que mais lhe agradarem; pois já lá vão os tempos em que as eleições saiam do chapeu do governador civil ou das combinações do Ministerio do Reino.

Todavia ha quem pretenda agora substituir os governos civis pelos Directorios dos partidos, o que nos parece tarefa improfiqua e inconveniente, pois nem sempre a disciplina partidaria é recomendação bastante para o bom exito de certas candidaturas.

Melhor será, portanto, se tal boato é verdadeiro, que o ilustre magistrado mude de tatica, se deseja que o seu partido tenha no Parlamento uma representação por este.

Sabemos de bôa fonte que o que consta ao *Povo de Estarreja* não é tanto como diz; em todo o caso a local serve para avaliar desde já o que vão ser as proximas eleições, que, por sinal, ainda se não sabe quando se-jam nem quem as fará...

Voltando á liça

Depois duma nova interrupção de algumas semanas voltou a circular nesta cidade *O Debate*, que agora se diz orgão do Partido Republicano Português de Aveiro e tem por decimo quarto director o sr. J. Matos Cordeiro.

Em menos de tres anos 14 directores, olhem que já é!

Ou Aveiro não fôsse um dos maiores centros da intelectualidade portuguêsa...

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Notas Mundanas

A bordo do Africa segue ámanhã para Quelimane, na Costa Oriental, o nosso presado amigo Julio Dias Pereira, que á sua casa de Verdemilho veio passar alguns mezes com a familia.

Desejâmos-lhe bôa viagem e que a felicidade nunca o desampare.

—Tem estado em Aveiro o sr. Parada Leitão, antigo director do posto aduaneiro.

=De visita aos seus tamuem aqui estiveram os srs. José Simões Cruz, ha muito estabelecido com ourivesaria em Chaves, e José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco Ultramarino, em Ovar.

—Faz hoje anos o estimado negociante sr. Pompeu da Costa Pereira, ha pouco eleito presidente da direcção da Associação Comercial e Industrial desta cidade.

Felicitamo-lo.

=Passa tambem hoje o aniversario da gentil menina Maria da Apresentação Soares Taborda.

=Para a Guiné seguiu novamente o sr. Paulo Guimarães.

Vasco da Gama

Teve logar no liceu a comemoração do centenario da morte do audaz navegador, enchendo-se a sala da biblioteca principalmente de estudantes e algumas senhoras.

Assistiu tambem o sr. Governador Civil, a quem foi conferida a presidencia da sessão, tendo o elogio do imortal português sido feito pelo professor padre Vieira.

A assistencia admirou a ampliação duma miniatura do notavel marinheiro feita a craion pelo aluno da 6.ª classe, Arlindo Augusto Pires Vicente.

Suicidio

Em Ilhavo pôz termo á existencia na manhã do dia 24 a sr.ª D. Maria da Nazaré Bastos Couceiro da Costa, viuva do rico capitalista e seu tio, sr. Agostinho Bastos e filha do sr. Manuel de Almeida Bastos, da Quinta de Alqueidão.

A tresloucada, que era ainda nova, regressara dias antes de Lisboa, onde ia frequentes vezes, tendo lá comprado a pistola de que se serviu para o seu acto de desespero.

Não são conhecidos os motivos.

A canzoada

De novo andam as ruas invadidas por grande quantidade de cães vadios, nada respeitadores, alguns, das canelas do proximo.

A quem compete pedimos providencias.

IMPRENSA

"Ecos de Anadia,,

Intitula-se assim outro jornal que se diz orgão do P. R. P. e iniciou a sua publicação no importante concelho no dia 15 do corrente, dirigido pelo sr. Agostinho Rodrigues das Neves e tendo por redactor o nosso amigo Albino Sarabando da Rocha, que no magisterio primario ocupa logar de destaque.

Agradecendo a visita, muito estimaremos que consiga viver por largo espaço de tempo.

"O Defensor,,

Entrou no 5.º ano este semanário republicano de Castelo de Paiva, que o sr. dr. João Salema dirige e onde os interesses do concelho são tratados com especial deferencia.

Cumprimentamo-lo.

Sport

"Foot-Ball,,

Realisaram-se no domingo passado os encontros entre as 1.as e 2.as categorias dos *Galitos*, aquelas com a *Associação Desportiva Ovarense* e estas com a *S. R. Artistico*, que perdeu por 2 a 0.

O jogo entre *Galitos* e *Ovarenses* foi no seu primeiro tempo esplendido, jogando-se de parte a parte relativamente bem, mas reconhecendo-se logo que dignos de registo, apenas os *Ovarenses* contavam com os *backs*, *Keeper*, *half* centro e ponta esquerda, os primeiros, porem ainda jogando muito á antiga, acotovelando os adversarios o que sucedeu duas vezes a João Picado que chegou a cair magoando-se.

Este primeiro tempo acabou com dois *goals* a favor dos *Galitos*.

O segundo, a poucos minutos do jogo, o *captain* ovarense, interrompeu-o querendo abandona-lo, o que seria um grandessimo erro se a sua vontade fosse por deante.

Supomos que por não concordar com a arbitragem que, todavia, era feita por um seu patricio, que tão injustamente mandou sair do campo um jogador do *Galitos*.

Os *ovarenses* perderam a serenidade, jogando desastradamente dando logar a que dominando-se por absoluto o adversario, tendo, porem, belas defezas o *keeper* que contudo não poude evitar um terceiro *goal*, enquanto o efectivo do seu grupo era zero, findando o jogo com esse quantitativo.

Alguns jogadores esqueceram-se de quanto deviam a si proprios e pronunciaram frases injustas e agressivas o que magoadamente registamos, por quanto foram tratados e recebidos com toda a lhaneza e cavalheirismo, como nossos visinhos e camaradas.

Opinamos, porem, para que do incidente não fiquem resentimentos e... adeante.

* * *

Hoje, se o tempo permitir, deve ter logar no campo de S. Domingos um dos maiores acontecimentos desportivos da actualidade visto efectuar-se o encontro entre os dois *teams* ultimamente organisados e que se denominam dos *Casados* e dos *Solteiros*.

As regras que desrespeitam as estabelecidas, permitem faculdades unicas aos jogadores, para os quaes a primeira condição é nunca terem tomado parte em qualquer partida de *foot-ball*.

Haverá música durante o desafio e as entradas são exclusivamente para os socios do *Club dos Galitos* e suas familias.

Reparos

Em tempos foi judiciosamente proíbida a passagem, por debaixo dos Arcos, das pessoas conduzindo cantaros, cestos ou quaesquer objectos volumosos, assim como de bicicletas, visto o recinto, como ponto de reunião, não dever ser utilisado por carregadores e ciclistas. Disso, porêm, parece que a policia já deixou de fazer caso assim como de meter na ordem os que por a cidade continuam em doida correria montados em bicicleta ou motos sem quererem saber do perigo, o que nos leva a perguntar se o sr. comissario tem ou não residencia cá para lhe pedirmos a fineza de, em ordem do dia, lembrar á corporação o que nos parece ainda não ter sido revogado.

Bombeiros Voluntarios de Aveiro

Comemoram o seu 43.º aniversario com uma sessão solene e um jantar de confraternisação

No domingo abriram-se as portas do quartel da antiga Companhia dos Bombeiros Voluntarios, que esteve em festa por passar mais um ano sobre a sua fundação.

Visitando-o e subindo ao salão do primeiro andar, que é espaçoso, cheio de luz, vimo-lo enfeitado com flores e das paredes pendendo vários retratos, magnificamente emoldurados, de socios e protectores da humanitaria associação.

Lá se encontram os de João dos Santos Silva, o *Capitão-Vareiro;* Manuel Gonçalves Moreira, Bernardo de Sousa Torres, desvelado amigo da corporação, todos falecidos; do coronel de 24 de infantaria sr. Pinto Queimada e ainda dos trez mais velhos socios, os srs. Manuel da Rosa, Firmino Fernandes e Isaias d'Albuquerque. Ha ainda alguns grupos e retratos em pequeno ponto.

Pelas 15 horas um piquete de bombeiros irrepreensiveis no seu fardamento, forma ao lado direito da mesa colocada ao centro, chegando pouco depois a Banda *Amizade*, que alinha á esquerda.

O sr. Ricardo Mendes da Costa, convidado para presidir á sessão, faz-se secretariar pelos srs. Maximo Henriques de Oliveira e Albano Henriques Pereira, depois do que agradece a distinção que lhe conferiram e diz que o principio das festas comemorativas do aniversario da corporação se inicia com a realisação d'uma homenagem, merecida e justa, a um dedicado socio d'aquela casa o honrado aveirense João Soares, que vivendo ha muitos anos na America do Norte, nunca se esquece nem dos seus concidadãos nem da sua associação.

E' já avultado o numero de dádivas com que concorre para as festas e obras de caridade que a associeção tem realisado.

A homenagem que se vae prestar, portanto, ao saudoso e modesto aveirense, é um acto de verdadeira gratidão por aquele que de ha muito tem a ela direito.

Convida a seguir o mais antigo socio d'aquela casa, o patrão Manuel da Rosa, que apesar de velho se mantem firme e erecto á frente dos seus homens, a descerrar o retrato que está coberto com a bandeira da Associação. Nesse momento as palmas estrugem, a música executa o hino, os foguetes estralejam e a esposa do homenageado chora convulsa e comovidamente.

Foi deveras tocante a ceremonia. O sr. Isaias de Albuquerque, recorda, a seguir, os serviços e dedicação constante dispensada não só àquela Associação como a todos os aveirenses por João Soares. Mas a comoção embargalhe a voz e por isso o sr. Firmino Fernandes é quem prosegue, lembrando que desde 1916 João Soares está longe da Pátria e dos amigos e todavia em todas as ocasiões solenes não se esquece de evidenciar a sua dedicação pela terra que lhe foi berço. Recorda episodios vários demonstrativos do grande amor á instituição, a que tem a honra de pertencer, por parte do homenageado e termina levantando-lhe um viva que é freneticamente correspondido.

Segue-se o sr. Maximo Henriques d'Oliveira que declara não poder esconder a alegria que lhe vai na alma, não só pelo significado da festa, como ainda porque n'ela tomam parte exclusivamente todos os elementos que atravez de tudo têm sabido manter e engrandecer a Associação.

Cita o patriotismo exemplar de João Soares e pede que se lhe participe oficialmente a homenagem que merecidamente lhe é tributada.

De novo ha palmas, a música toca e o sr. presidente, não havendo mais ninguem inscrito para falar, encerra a sessão, enquanto os foguetes estoiram continuadamente.

* * *

Na segunda feira realisou-se o costumado jantar de confraternisação, que tem logar na vasta sala do quartel onde uma mesa, em forma de T, para mais de sessenta convivas se acha coberta com alvissimas toalhas e guarnecida com flores e frutas.

Preside egualmente o sr. Ricardo Costa, que dá a direita ao tenente d'infantaria, sr. Antonio Carvalho, comandante da companhia Guilherme Gomes Fernandes e a esquerda ao sr. Manuel Damas, comandante da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Ilhavo.

O *ménu*, variado, abundante e bem servido, decorreu entre a mais cordeal alegria e intimidade.

Ao *toast*, o tenente, sr. Carvalho, profere palavras de agradecimento e de fraternidade, que os convivas aplaudem, lembrando que é a terceira vez que partilha daquela festa.

O sr. Manuel Damas bebe de pé e reverente pelas prosperidades da Companhia que conta reliquias como Manuel da Rosa.

Salienta o notavel espirito de Associação que existe entre os aveirenses, citando factos comprovativos da sua asserção e agradecendo a gentilesa do convite divaga, filosofando, sobre impressões espirituaes para terminar as suas impressionantes considerações, abraçando, na pessoa do venerando Manuel da Rosa, as duas corporações, no meio de prolongados aplausos.

Brinda a seguir o enviado deste jornal, que gentilmente fôra convidado para as festas, e que se alonga em considerações, acordando, como exemplo cívico e patriotico, a vida e os actos de João Soares, de Manuel da Rosa e outros socios velhos daquela casa.

E' muito ovacionado.

Seguem-se ainda os srs. Manuel Dilalma Graça, Maximo Henriques d'Oliveira, Isaías de Albuquerque, Firmino Fernandes e outros, pelo que o banquete terminou bastante tarde, deixando a todos quantos assistiram as melhores recordações.

Aqui mais uma vez consignamos o nosso agradecimento e votos pelas prosperidades da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Não será muito?

O partido democratico possue atualmente em Anadia nada menos de tres orgãos jornalisticos: *Noticias d'Anadia, Voz de Anadia* e *Ecos de Anadia.*

Por enquanto estão todos afinados; mas se calha desafinarem, e isso é tão certo como tres e dois serem cinco, ó pae!...

A respeito de concerto, nunca mais...

Venda da marinha Circia

O advogado Jaime Duarte Silva, vende a marinha *Circia*, que foi pertença do falecido sr. Antonio Pereira Junior, bem como um ribeiro, vinha e pinhal, nas Cilhas, e uma casa em Esgueira que foi do sr. Henrique Pinheiro.

Necrologia

Na sua casa da Borralha (Agueda) deixou de existir, na madrugada do dia 15 do corrente, o nosso velho amigo José Alves de Oliveira a quem uma pertinaz doença havia atirado para o leito sem esperanças de salvamento.

Republicano antigo, espirito culto, educado, impondo-se pelas excelentes qualidades que lhe exornavam o caracter, com José Alves de Oliveira desaparece não só o prestimoso cidadão, o politico honesto, desinteressado, abnegadamente fiel ao seu crédo, mas tambem o homem pertinaz, trabalhador, cioso da sua independencia consuante o demonstrou em toda a parte onde a sua presença era reclamada.

O *Democrata*, ao traçar a noticia de mais esta perda nas fileiras republicanas, fa-lo com sentimento e envia á familia enlutada a expressão das suas condolencias.

* * *

Em Vizeu finou-se tambem na segunda-feira o distinto cavaleiro tauromaquico, Manuel Casimiro, conhecido e ovacionado em todas as praças do país sempre que aparecia na arena com as escolhidas *cuadrilhas* a que andava ligado.

A Aveiro veio ele por diferentes vezes, principalmente durante a existencia da grande praça do Vinagreiro, por onde passaram outros artistas de reconhecido merito quer no toureio a pé, quer a cavalo, e que se enchia á cunha todas as vezes que os cartazes anunciavam o seu aureolado nome.

Contava 72 anos de edade.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Correspondencias

Eixo, 28

Escrevendo-lhes ainda sob a magnifica impressão que me deixou a explendida recepção aqui feita ao novo bacharel e dilecto filho desta terra, dr. Evaristo Fernandes Mascaranhas. A' sua chegada, aguardada por centenas de pessoas de todas as categorias e uma filarmonica, foram queimadas constantes girandolas de foguetes, organisendo-se um cortejo que o acompanhou á sua residencia, sob nuvens de flores e vivas entusiasticos.

O homenageado, d'uma das janelas, com palavras de eloquente agradecimento, a todos apresentou os prostestos da sua estima e gratidão.

Foi servido depois um abundante *copo d'agua*, enaltecendo n'essa ocasião o sr. dr. Jaime Lima as elevadas qualidades de caracter e de coração do dr. Evaristo Mascaranhas e ainda o valor da sua intelectualidade revelada de sobejo durante os seus estudos.

A' tarde e n'um coreto para esse fim preparado, tocou uma filarmonica, continuando as manifestações de verdadeira simpatia pelo recem-vindo.

Ao novo bacharel, a qnem não faltam extraordinarias faculdades de trabalho e de intelegencia, notavelmente reveladas no decorrer da sua vida academica, desejamos um largo futuro repleto de triunfos e de prosperidades.

—Encontra-se entre nós, acompanhada pelo seu filho Jaime, a sr.ª D. Ilda do Rego Afreixo.

C.

Brincos

Perdeu-se um par, com perolas, dando-se alviçaras a quem o tiver achado e o queira restituir, entregando-o nesta redacção.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 8 do mez de fevereiro próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Vagos e extraída do inventario orfanológico por obito de Angelo Simões Gama, morador que foi em Salgueiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva Perpetua Ferreira, hade-se proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio: Uma terra lavradia sita em Verba, freguezia de Nariz, avaliada em dois mil e quinhentos escudos.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 19 de janeiro de 1925.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Leilão de penhores

No dia 15 e 22 de Fevereiro, leilão de todos os penhores em atraso de mais de tres mezes de juro.

Os mutuantes

Artur Lobo & C.ª

Leiam o livro do momento

Acerca da Campanha d'Africa

"EPOPEIA MALDITA,,

Por Antonio de Cértima

Um livro de extraordinaria independencia moral, de revolta, de angustia, de Esperança e PATRIOTISMO!

Á venda em todas as livrarias

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão. Miudezas. Gravataria. Perfumaria. Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90 (Proximo da Estação)

AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $30

Até quando?

O govêrno, preocupado com a politica, não tem ouvidos para ouvir as nossas queixas nem olhos para ver a miseria em que o país se debate. A carestia da vida e a crise do trabalho, são coisas de somenos. O que se torna necessario é arranjar nichos para os afilhados no Banco de Portugal.

Até quando durará tanta indiferença pela situação angustiosa do país?

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

ABERTURA DA ESTAÇÃO de INVERNO

A esta importante casa tem chegado um enorme sortido de tudo quanto ha de mais chic, tanto para vestidos, como para casacos de Senhora e com grandes baixas de preços.

Lindos Peluchs e Astracans para 120 e 130$00. Fatos feitos para homem e creanças, sobretudos e capas de Oliado.

Contra o frio

Quereis a verdadeira capa alentejana?

só na casa de

Acácio M. Larangeira

6-A Rua dos Mercadores 6-B

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.

=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias a classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções

Panneaux decorativos

Louça artistica

Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia.